

# Visões e decisões dos futuros professores sobre metodologias ativas

Daniela Gonçalves <sup>1</sup>, Margarida Quinta e Costa <sup>2</sup>  
dag@esepf.pt, mqc@esepf.pt

<sup>1</sup> CIPAF-ESEPF/ CIDTFF, Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto, Portugal, <sup>2</sup> CIPAF-ESEPF, Porto, Portugal

## Resumo

Cada vez mais docentes reconhecem que os métodos pedagógicos, bem como os conteúdos educativos, devem ser alterados para se adaptarem ao século XXI, apelando à mudança para uma aprendizagem ativa e centrada nos estudantes, num mundo que está em constante mudança. Esta mudança só pode ser implementada se o contexto educativo e os métodos, espaços e prioridades forem alterados. Este artigo apresentará razões que justificam esta mudança, bem como os conhecimentos práticos que estão implicados na utilização de metodologias ativas que proporciona resultados e processos de trabalho/ práticas diferentes, ambicionando-se maior motivação e desenvolvimento sistemático e intencional dos estudantes. Assumimos que há inovação pedagógica com a aplicação sistematizada e deliberada de algumas dessas metodologias ativas que levam a mudança de práticas pedagógicas pelos professores. A visão e posição dos futuros docentes, em situação pré-profissional, face a estas metodologias parece-nos crucial para o seu desenvolvimento profissional como futuros professores que se comprometem a formar cidadãos com a capacidade de tomar decisões fundamentadas e com participação ativa na sociedade. O nosso compromisso na formação de professores é proporcionar contacto teórico, mas também experiência de algumas metodologias ativas de modo a promover competências de aprendizagem como resposta às necessidades de inovação em educação. Pudemos avaliar o resultado deste projeto pela aplicação de um inquérito por questionário com um conjunto de afirmações relativo às metodologias ativas e suas vantagens, mas também questões que promovem a reflexão e a consciencialização do percurso formativo realizado, onde os estudantes podem expressar, numa escala de grau de concordância, a sua compreensão e compromisso da utilização dessas metodologias. A maioria dos estudantes demonstrou compreender o potencial das metodologias ativas na mudança necessária na formação dos alunos, validando, desta forma, o projeto que desenvolvemos.

**Palavras-Chave:** Metodologias Ativas, Formação De Professores, Inovação Pedagógica, Decisões Educativas Deliberadas.

## 1. Introdução

Partimos do conceito de renovação educacional que responda às exigências ao século XXI, conscientes que implica ações de ensino (ações de aprendizagem / ações de avaliação, métodos pedagógicos), conteúdos educativos selecionados com intencionalidade e propostas pedagógico-didáticas exequíveis, apelando à mudança para uma aprendizagem ativa e centrada nos estudantes. No contexto atual esta mudança só pode ser implementada se o contexto educativo e os métodos, espaços e prioridades forem alterados (Scherer et al., 2019).

Bons métodos e boas metodologias são sempre terrenos férteis de (re)criação, onde cada docente é convidado, individualmente e em equipa educativa, a concretizar a sua autoria, através das suas decisões curriculares e da definição de opções pedagógico-didáticas. Neste sentido, e porque os bons métodos e as boas metodologias – ativas e significativas – são sempre simples, não simplistas, e sem método(s) e metodologias (ativas e significativas) tudo leva mais tempo e requer muita energia, situados na linha de Benjamim Franklin, “for every minute spent on organizing, an hour is earned”, temos procurado trilhar caminhos simples, mas produtivos e, sobretudo, significativos na

formação de professores, tendo em conta que a renovação educacional pode ser atingida por via da inovação pedagógica (Gonçalves et al. 2022). Assumimos que há inovação pedagógica com a aplicação sistematizada e deliberada de algumas metodologias ativas que levam a mudança de práticas pedagógicas pelos professores. Requer reflexão, experimentação, confronto, análise, avaliação (Marques & Gonçalves, 2021).

Precisamos, pois, de investir em metodologias pedagógicas ativas como terrenos férteis da (re)criação o implica, inevitavelmente, uma visão estruturada de tudo o que pretendemos, ou temos de fazer. Trata-se de uma intencionalidade – pedagógica – que ajuda a clarificar e a respeitar as prioridades. Trata-se de uma decisão face às alternativas e seguir em (e com) segurança de que, quando nos dedicamos a um determinado assunto, tarefa, tema, aluno, entre outros, estamos a realizar justamente aquilo que devíamos estar a fazer. Aporta-nos foco na lecionação e, por tal, muito relevante na formação de professores.

Ora, o nosso compromisso na formação de professores é proporcionar contacto teórico, mas também experiência de algumas metodologias ativas (MA) de modo a promover competências de aprendizagem como resposta às necessidades de inovação em educação. Neste artigo apresentar-se-á os resultados provenientes da reflexão, dos futuros professores, sobre as MA e o modo como conduzimos a promoção do conhecimento profissional sobre as vantagens da sua utilização.

## **2. Metodologia**

Neste trabalho avaliamos a visão e posição dos futuros docentes, em situação pré-profissional, face a algumas metodologias ativas pela aplicação de um inquérito por questionário. Os dados analisados foram recolhidos através da aplicação de um inquérito por questionário organizado com questões abertas, numa escala de grau de concordância (concordo fortemente, concordo, discordo, discordo fortemente, não sei/não tenho opinião) e uma questão final de resposta curta. As questões colocadas incidiam sobre dois pilares:

- o conhecimento dos estudantes sobre as MA, incluindo se consideravam que estas têm um cariz multi/transdisciplinar, se preconizam uma abordagem transversal de temáticas atuais e se conhecem exemplos de MA;
- o potencial da sua aplicação na prática profissional, considerando a dificuldade de as articular com a comunidade local e de as implementar, nomeadamente pela falta de experiência profissional acumulada ou de formação específica na área.

O inquérito termina com duas questões de comprovação da posição do estudante face às MA, perguntando se considera que a sua utilização beneficia uma educação personalizada e pedindo a indicação de duas vantagens da sua utilização, sendo esta a questão de resposta curta.

Num universo de 12 estudantes de Mestrado da Formação de Professores tivemos uma amostra 8 respondentes.

Na análise dos resultados consideramos as três dimensões acima referidas:

- conceito e características das MA;
- aplicação das MA na prática profissional;
- questões de confirmação da compreensão das MA pelos estudantes.

Estes resultados preliminares permitem a validação do inquérito para posterior aplicação numa recolha de dados com uma amostra maior de estudantes.

### 3. Resultados

Após a recolha dos dados, utilizamos os gráficos de barras produzidos pelo *google forms*, que permitem uma visão da distribuição das respostas relativamente a cada questão, apresentando o grau de concordância expressa na cor respetiva, como apresentado na legenda do gráfico. O tamanho da barra expressa o número de indivíduos que escolheram aquela opção.

Para a primeira categoria, conceito e características das MA, verificamos que a maioria dos estudantes concordaram fortemente com as afirmações: compreendo o que são metodologias ativas; considero que as metodologias ativas têm um cariz multi/transdisciplinar e considero que as metodologias ativas preconizam uma abordagem transversal de temáticas atuais. Os restantes estudantes concordaram com as afirmações (ver Figura 1). Quando colocamos uma questão mais prática sobre o conhecimento de exemplos de metodologias ativas, os resultados foram diferentes porque um estudante afirmou não saber ou não ter opinião, diminuindo o número de estudantes que concordavam totalmente com a afirmação. Os estudantes afirmaram compreender o que são MA mas sentem menos segurança quando questionados sobre a compreensão do conceito e práticas/metodologias ativas, última questão para a qual a maioria dos estudantes concordam com a afirmação, diminuindo o número daqueles que concordam totalmente.

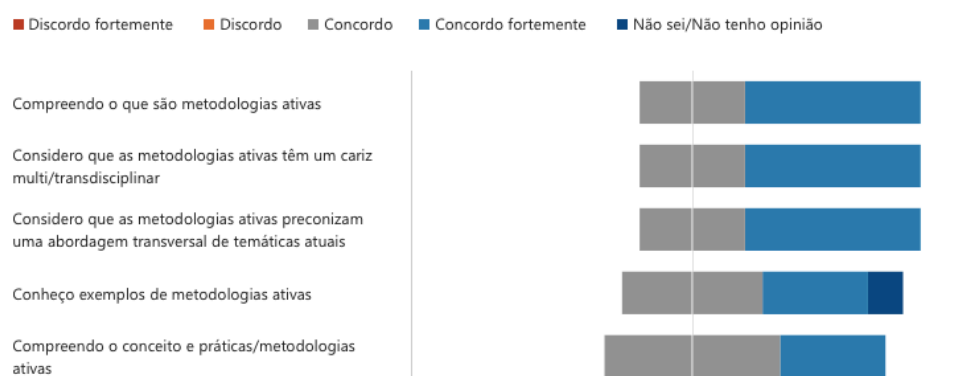


Figura 1: Nível de concordância dos estudantes

Dado o número reduzido da amostra, e por se tratar de um estudo preliminar, pareceu-nos importante criar gráficos que permitissem compreender as respostas individuais (ver Figura 2), para posteriormente cruzar a informação. Para melhor leitura dos gráficos colocamos uma linha vermelha entre concordo e discordo. Verificamos que os estudantes 4, 7 e 8 concordam totalmente com todas as afirmações. Por outro lado, os estudantes 2 e 3 também concordam com todas as afirmações, embora não totalmente. O estudante 6 foi aquele que, na quarta afirmação, que refere o conhecimento de exemplos de MA, respondeu não saber ou não ter opinião, concordando com todas as restantes afirmações. O estudante 1 e 5 concordam totalmente com as primeiras afirmações, mas apenas concordam com as duas últimas, sendo estes estudantes que desviam os dados no gráfico anterior.

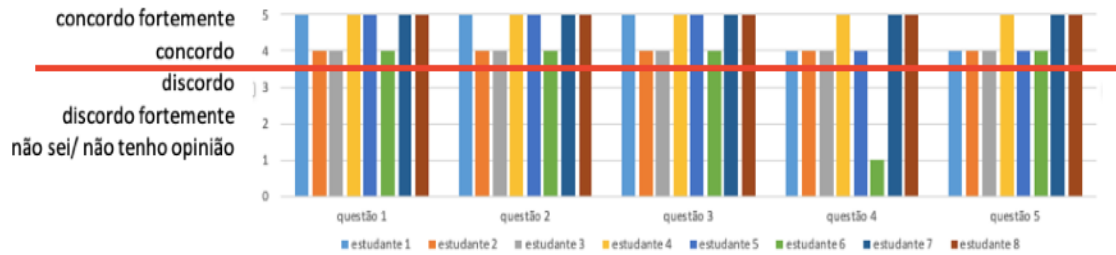


Figura 2: Distribuição individual do nível de concordância dos estudantes

Na segunda categoria de afirmações pretendemos avaliar a posição dos estudantes face ao potencial da aplicação das MA na sua prática profissional, considerando que podem ser difíceis de articular com a comunidade local, difíceis de implementar, que a sua utilização implica experiência profissional acumulada assim como formação específica na área (ver Figura 3). Os estudantes dividem-se entre concordar ou discordar das afirmações referidas, nomeadamente na dificuldade de implementar as MA. Um número superior de estudantes discorda fortemente ou discorda nas duas últimas afirmações, que consideram que a dificuldade de implementação se pode justificar pela falta de experiência ou formação. Na dificuldade de articulação com a comunidade local alguns estudantes não sabem ou não têm opinião.

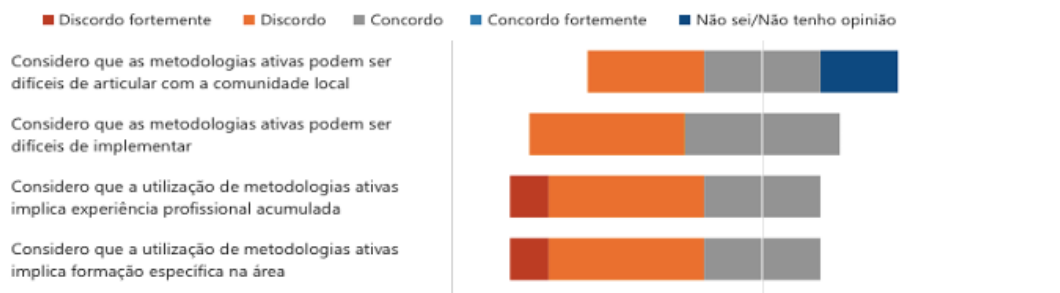


Figura 3: Nível de concordância dos estudantes

Na análise dos dados individuais verificamos que cada estudante fez a mesma opção, de concordar ou discordar, face à dificuldade de articular com a comunidade local e implementar as MA (ver Figura 4), questões 6 e 7. Os estudantes 1 e 6 não expressaram posição na primeira afirmação. Os estudantes 2, 4 e 5 discordaram de todas as afirmações, posição oposta tomada pelos estudantes 6 (com exceção da sexta questão) e 8, que concordaram com todas. Os estudantes 3 e 7 diferenciam-se dos restantes por concordarem com as MA não difíceis de articular com a comunidade local e são de difícil implementação; no entanto, discordam que seja necessário experiência profissional acumulada e formação específica na área.

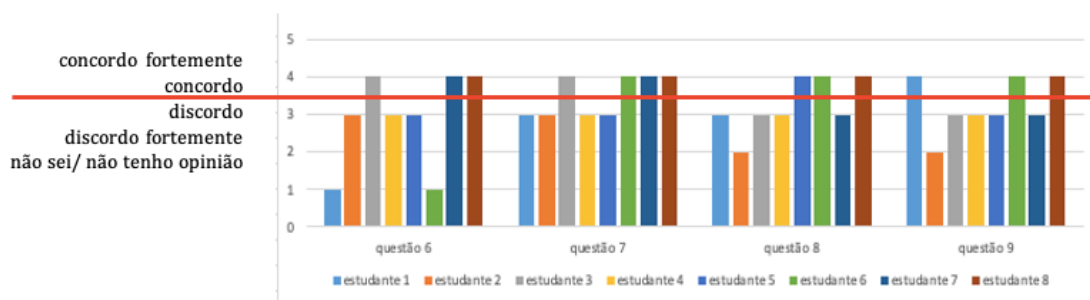


Figura 4: Distribuição individual do nível de concordância dos estudantes

A quase totalidade dos estudantes concorda que a utilização de metodologias ativas beneficia uma educação personalizada. O estudante 3 não sabe ou não tem opinião. Esta questão foi pensada para confirmação da posição dos estudantes quanto às características das MA.

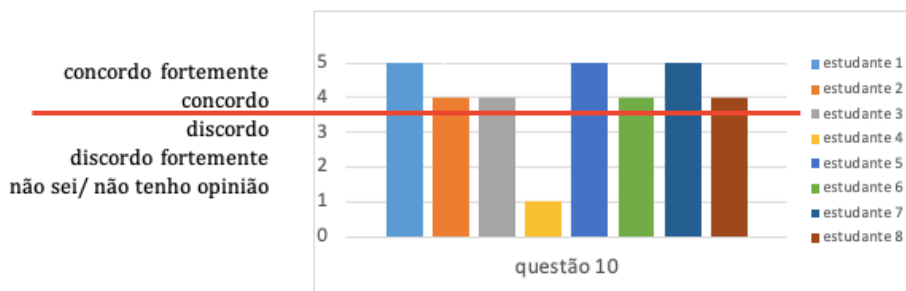


Figura 5: Distribuição individual do nível de concordância dos estudantes

A última questão analisada neste trabalho, questão 11, pedia que fossem indicadas duas vantagens da utilização de metodologias ativas. Da análise das duas vantagens indicadas por cada estudante, emergiram indicadores (Figura 6). Os estudantes valorizaram muito o envolvimento do aluno e a sua autonomia. Foram indicados por 1 ou 2 estudantes que as MA permitem o desenvolvimento do espírito crítico, aprendizagens mais significativas e cooperação entre os alunos.

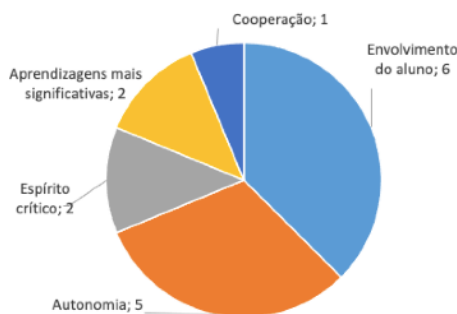


Figura 6: Vantagens indicadas pelos estudantes

#### 4. Conclusões

Pela concordância com a primeira série de afirmações, os estudantes demonstram conhecimento sobre o conceito e as características das ME, nomeadamente no seu potencial de abordagem multi/transdisciplinar e na abordagem transversal de temáticas atuais que está bem patenteado em diferentes teorias públicas relacionadas com a ciência e a formação de professores (Quinta e Costa & Gonçalves, 2022).

Ao demonstrarem discordância das afirmações que referem que a utilização de MA necessita de formação específica na área e que implica experiência profissional acumulada, os estudantes apontam para possibilidade de as virem a utilizar na sua prática profissional, considerando que qualquer profissional pode vir a utilizar MA. Mais de metade dos estudantes discorda que para a utilização de ME seja necessário experiência profissional e formação específica na área, sendo, para nós, indicador de que se sentem capazes de implementar algumas dessas metodologias, mesmo considerando que possa ser uma mudança difícil. O estudante 3, que concordou com todas as afirmações relativas ao conceito e características das MA e discordou de todas as afirmações que apontam para as dificuldades de aplicação das MA na sua prática profissional, disse não saber se a

utilização das MA beneficia uma educação personalizada. Não encontramos explicação para esta resposta, num painel de respostas coerentes expressa pelos estudantes. Todos os estudantes identificaram vantagens na utilização das MA nomeadamente o envolvimento e autonomia do aluno, competências essenciais para que sejam autores do seu próprio percurso formativo. Pela identificação de vantagens da utilização das MA, pela coerência das respostas individuais da maioria dos estudantes, consideramos que estes futuros professores têm potencial para (re)criar as suas práticas por via da inovação pedagógica, contribuindo para a renovação educacional que responda às exigências ao século XXI.

## 5. Referências

- Gonçalves, D., Nogueira, I.C., Quinta e Costa, M., Monteiro, I., Silva, C.V. & Gonçalves, J.L.(Coords.); Gonçalves, C., Oliveira, C., Silva, C., Pimenta, E., Neves, F., Martins, F., Oliveira, F., Sousa, J., Rocha, J.F., Cunha, M. A., Amorim, M.F. & Tavares, M. (2022). Inovação e (Trans)Formação Educacional. ESEPF.
- Marques, H.& Gonçalves, D. (2021). Do conceito de inovação pedagógica. *Vivências Educacionais*, 7 (1), 36-45
- Quinta e Costa, M. & Gonçalves, D. (2022). Estratégias/metodologias adotadas no ensino das Ciências Naturais: o ensinado, o aprendido e o aplicado. In *Livro de Atas – 7.o Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior (CNAPPES.21)*, (pp. 362-367). Universidade de Aveiro.
- Scherer, R., Siddiq, F., & Tondeur, J. (2019). The technology acceptance model (TAM): A meta-analytic structural equation modeling approach to explaining teachers' adoption of digital technology in education. *Computers & Education*, 128, 13–35. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2018.09.009>